



O ALINHAMENTO DO BRASIL AO MERCOSUL: UMA ANÁLISE NA VISÃO DA TEORIA DA DEPENDÊNCIA

ALIGNMENTS OF BRASIL AND MERCOSUR: AN ANALYZIS IN A VISION OF DEPENDENCE THEORY

Maria Paula Dourado Mazetto¹

RESUMO

O presente artigo visa abordar os processos e avanços do Mercosul, assim como também suas limitações. É dada ênfase no alinhamento do Brasil ao Mercosul, as estratégias e política externa brasileira, desta maneira, por conseguinte sua liderança ao bloco de integração. Será analisado tal qual a atual crise que ronda o Mercosul e o que seus países-membros, especialmente o Brasil, tem feito para reestruturar o bloco. Será analisado tal qual a atual crise que ronda o Mercosul e o que seus membros, especialmente o Brasil, tem feito para reestruturar o bloco. Será abordada a Teoria da dependência baseada no livro de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Falleto "Dependência e Desenvolvimento na América Latina", obra esta que tem grande peso internacional.

Palavras-chave: Mercosul. Teoria da dependência. Brasil. Relações Internacionais.

ABSTRACT

This present article aims to show the process and development of Mercosur, such as your limitations. It's given emphasis to Brazil and Mercosur alignment, the strategies and brazilian foreign policy, as the leadership of the integration block. Will be analyzed as well, the crisis that is around Mercosur and the members countries, specially Brazil, and what they are doing to restructure the block. It will be approach the theory of dependence base and Fernando Henrique Cardoso and Enzo Falleto's book "Dependence and development in Latin America", literary work that it has world impact.

Keyword: Mercosur. Dependence theory. Brazil. International Relations.

OS OBJETIVOS E ESTRUTURA DO MERCOSUL

O Mercosul - Mercado Comum do Sul - foi fundado em 1991 pelos governos de República Argentina, República Federativa do Brasil, República do Paraguai e República Oriental do Uruguai pelo Tratado de Assunção, que tem como princípios consolidar a integração econômica, política e social dos Estados-membros. Em 2012, a República Bolivariana da Venezuela teve a aprovação dos Estados Fundadores, com exceção do Paraguai que estava suspenso². A partir de então, o Mercosul passou a totalizar 70% da

¹ Cursando o 6º de Relações Internacionais na Universidade do Sagrado Coração (USC) – Bauru/SP. E-mail: paulinha-mazetto@hotmail.com

² A destituição de Fernando Lugo da presidência do Paraguai foi considerada pelos membros do Mercosul uma ruptura a democrática, em comum acordo o bloco decidiu que o Paraguai continuaria suspenso até que houvesse uma eleição democrática

América do Sul, com uma população de aproximadamente 270 milhões de habitantes e um PIB de US\$ 3,2 milhões.

O primeiro grande passo para estabelecer uma cooperação econômica teve início com o projeto desenvolvido por Brasil e Argentina, que visava à necessidade econômica e política.

A ideia então foi formalizada através da Declaração de Iguazu e da assinatura do Protocolo de Integração e Cooperação Econômica (PICE). Sendo os dois maiores países da América Latina, o interesse era melhorar a inserção

internacional de ambos, além dessa relação bilateral ter sido algo primordial para a criação de Integração, Desenvolvimento e Cooperação.

O Mercosul não tem como objetivo apenas uma ação diplomática, mas sim uma aproximação efetiva dos países-membros plenos, abrangendo áreas relacionadas à cultural, ao social, educação, as questões trabalhistas, entre outros. Para a integração regional, o bloco tem como essência as quatro fases da integração,

sendo elas, a livre circulação de bens, serviços e pessoas, o estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC)³, políticas comerciais uniformes, coordenação de políticas macroeconômicas, e a harmonização de algumas políticas e legislações.

A estrutura do Mercosul é intergovernamental, ou seja, há uma presidência *Pro Tempore*, que são semestralmente mudadas e exercidas pelos Chefes de Estado dos países membros, desta maneira, todas as decisões são tomadas pelo consenso dos membros plenos. Atualmente a Chefe de Estado na presidência do Mercosul é a presidente Dilma Rousseff. O bloco atualmente conta com uma estrutura institucional que possui como órgãos importantes: Conselho do Mercado Comum (CMC); Grupo Mercado Comum (GMC); Foro de Consulta e Concertação Política

(FCCP), Comissão de Comércio do Mercosul (CCM); Parlamento do Mercosul (Parlasul); Foro Consultivo Econômico-Social (FCES); Secretaria do Mercosul (SM); Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul (TPR); Tribunal Administrativo - Trabalhistas do Mercosul (TAL); Centro Mercosul de Promoção do Estado de Direito (CMPED); Comissão Sócio-laboral (CSLM); Subgrupos de Trabalho: (SGT-1)⁴ apesar, d CMC, o GMC e a Comissão de Comércio do Mercosul, serem os únicos com capacidade decisória, embora todos os órgãos e seus "órgãos subordinados" prezem, verificam, e ajudam no andamento da instituição. A atuação dessas instituições, só é dada quando necessário, assim como a Reunião entre os Chefes de Estados, contudo, deve ser feita pelo menos uma reunião ao ano.

ESTRATÉGIA BRASILEIRA DE INSERÇÃO MUNDIAL E NO MERCOSUL

A política externa brasileira tem como objetivo o multilateralismo, e busca uma política internacional atuante, para isso, procura fazer negociações com atores internacionais relevantes. O Brasil quer se mostrar influente; e, acima de tudo, autônomo na escala global. Devido à suas características geográficas, populacionais e econômicas, o país brasileiro é considerado um líder regional no Mercosul.

³ É um imposto de importação acordado entre as partes. Ver mais em: <http://www.planejamento.gov.br/servicos/faq/assuntos-internacionais/comercio-exterior/o-que-e-a-tarifa-externa-comum-tec>

⁴ www.mercosur.int/innovaportal/v/629/1/secretaria/estrutura_institucional_do_mercosu

Fazer parte de um bloco de integração impulsiona não só a política, como também a economia e vários outros fatores; todavia, para fazer parte de uma integração, o Brasil tem que abrir mão de algumas características da sua política externa, tais como, a flexibilidade da soberania e autonomia absoluta.

Como uma das principais prioridades da agenda internacional brasileira, o Mercosul tem sofrido com a assimetria do bloco, que conseqüentemente afeta na política externa brasileira, a qual tem como estratégia, usar o bloco como uma alavanca para ser um *global player* e criar maior estabilidade no âmbito internacional. Por ser considerado um líder regional, o Brasil deve ser o país que irá se impor e chamar a atenção dos outros países para atual situação que o bloco vive, embora isso não ocorra, pois a estratégia brasileira prefere não se impor como um líder de fato, devido aos resultados que essa posição resultaria. Apesar da crise atual e da política externa brasileira não serem muito favoráveis, o Mercosul ainda é um grandemeio para a estratégia brasileira, que tem como princípios a inserção mundial e a integração, apesar de imperfeita.

Não há outro caminho para a América do Sul que não seja o da construção de um espaço econômico, político e social integrado. Estamos construindo um projeto de longo prazo, que dependerá do empenho desta e das futuras gerações. Não podemos nos render aos interesses imediatistas ou às dificuldades conjunturais, mas a integração não pode ser assimétrica. Ela só será efetiva, se tivermos a ousadia de buscar soluções que atendam aos objetivos de todos, especialmente para os menos favorecidos, afinal de contas, isso é o que estamos fazendo no nosso próprio País. (LULA DA SILVA apud COUTO, 2007).

Apos a adesão ao Mercosul, o Brasil fortaleceu seu comércio com os países da América do Sul, além de aproximar de outros blocos e países importantes no cenário mundial. Deve frisar também a expansão que as empresas brasileiras tiveram internacionalmente. Nesse sentido, é fato a importância e os benefícios que o Mercosul traz para o Brasil, além de uma maior expansão, a política brasileira se torna mais influente. Embora, também seja fato que o Mercosul deve se reestruturar e continuar o desenvolvimento de seu sistema.

PROCESSOS E LIMITAÇÕES DO MERCOSUL

Deve-se reconhecer os avanços iniciais do Mercosul, tais como o crescimento dos vínculos regionais, o aumento de barreiras não tarifárias, entre outros. Apesar do progresso inicial, após 20 anos de bloco, ainda é visível os obstáculos e incompreensões que rondam os avanços da integração regional e que impedem seu desenvolvimento. O Mercosul, atualmente se encontra na segunda fase do processo, ou seja, busca a consolidação de uma União Aduaneira, imperfeita até então. Isto ocorre, porque os países fazem muitas exceções para a TEC, o Brasil, por exemplo, possui 100 exceções, e enquanto houver essas perfurações, a TEC não será considerada uma União Aduaneira perfeita. Também deve frisar as exceções do livre-comércio, em que o açúcar e automóveis não entram nessa intrazona. Portanto, se nem o êxito foi atingido na primeira fase do processo, visto que não há um livre-comércio pleno, tampouco haverá uma União Aduaneira plena. Isso demonstra o despreparo dos governos para a continuidade do processo de integração, além de não conseguir sucesso nas duas primeiras fases, há as divergências políticas, ideológicas e econômicas. Assim como ocorreu na formação da antiga Comunidade Europeia - hoje União

Europeia, as limitações e diferenças entre os países foram um empecilho para a formação do bloco, apesar dos obstáculos, a UE revolucionou o conceito de soberania e se tornou um exemplo de integração, crescimento e desenvolvimento mútuo.

É necessário entender, que é difícil travar negociações mais ambiciosas quando os países não estão na mesma situação, apesar de estarem em um mesmo contexto histórico e geográfico. As crises internas de casa país durante os anos refletem no bloco. Atualmente a Argentina, um dos maiores Estados-membros, vive uma crise que reflete no Mercosul. Além disso, o diálogo entre os governos não flui, e conseqüentemente, não gera resultados. Também, deve citar o fato do Paraguai ter sido suspenso não trazer boa visibilidade para o bloco.

A ampliação com a entrada de mais um membro é fantástico, entretanto, a Venezuela se encontra em um regime que vai contra os princípios e valores do Mercosul. Ou seja, a crise atual é devido aos membros e as situações que os mesmos se encontram internamente. Devido a este fato, os governos estão preferindo fazer acordos bilaterais, invés de usar o Mercosul como forma de negociação, deste modo, além de não haver o benefício mútuo, não há o cumprimento dos princípios do Mercosul.

Em resumo, os países do Mercosul passaram, ou foram alcançadas pelas mais importantes crises ocorridas a partir do segundo aumento dos preços do petróleo, no final dos anos 70 e no início da década seguinte: pela longa crise da dívida latino-americana, nos anos 80, novamente pelas crises financeiras, dos 90, a partir do México em 1994-95, passando pelas turbulências asiáticas e russa, de 1997-98, culminando com as crises sucessivas que atingiram o Brasil em 1998-99, repetidas em 2001 e 2002, como resultado da crise terminal argentina e do próprio processo eleitoral brasileiro de 2002. Todos esses episódios impactaram significativamente os países do Mercosul e o próprio processo de integração, pelos diferentes canais de propagação nos planos monetário, financeiro, comercial e até político. Poucos experimentos integracionistas atravessaram sequências tão graves de crises e turbulências quanto o Mercosul, tanto aquelas provocadas por graves erros das políticas econômicas nacionais, quanto às induzidas por circunstâncias externas fora do controle direto dos responsáveis econômicos dos países atingidos. (ALMEIDA, 2011a, p.14).

Desde a sua criação, o Mercosul tinha como meta uma eleição indireta e direta prevista para os primeiros 10 anos do século XX, muito embora isso ainda não tenha acontecido de fato, alguns países tais como Paraguai e Argentina, já estariam com as negociações avançadas para que tal projeto se desencadeie. Os cargos nas comissões do Mercosul são formados por deputados, senadores e Chefes de Estados, portanto, para as pessoas que são designadas para cada cargo, o Mercosul se torna segundo plano. Visto que muitos países passam por problemas internos, aqueles que eleitos para trabalhar no bloco, não dão o foco necessário para que o mesmo prossiga crescendo. Por isso, em curto prazo uma eleição indireta e em médio prazo direto, seriam de grande peso e necessidade de forma que a mudança seja uma solução para os problemas atuais enfrentados pelo Mercosul. Além da exclusividade para o cargo, as comissões trabalhariam diariamente e isso faria com que as limitações do Mercosul fossem tratadas mais rapidamente. Essa meta que o Mercosul almeja é um exemplo da União Europeia, que já atua com parlamentares exclusivos do bloco.

O processo de integração cria muitas dificuldades e barreiras, e apesar disso, devem ser criadas alternativas para tais limitações. Os diálogos devem ser mais claros, para que não haja incompreensões, visto que, cria-se uma união mais sólida. Não há a menor dúvida que o Mercosul seja algo viável para todos os membros plenos, todavia, é visível que as metas

estabelecidas no Tratado de Assunção não foram cumpridas, logo, não haverá uma integração absoluta sem que tais limitações sejam superadas. Para o deputado federal Walter Ihoshi, o Mercosul tem que seguir com uma linha de integração "mais leve", o que melhor se encaixa no nível de integração das economias da região.

À medida que se aprofundasse a interdependência econômica entre as nações, a reciprocidade seria cada vez mais assumida como base para o relacionamento entre Estados. Da mesma forma, a compreensão mais ampla dos benefícios do comércio para a sociedade faria crescer, na opinião pública, o apoio às políticas externas mais pacíficas. Tornava-se evidente, então, como o comércio contribuía para desenvolver um sentimento moral de comunhão de interesses e valores de toda a humanidade. (NOGUEIRA; MESSARI, p.63,2005.).

TEORIA DA DEPENDÊNCIA E DESENVOLVIMENTO

Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto formaram uma parceria em 1965/67 com o intuito de analisar a América Latina e sua natureza política e social. Ambos na época trabalhavam no Instituto Latino de Planejamento Econômico e Social - uma organização das Nações Unidas juntamente com a CEPAL⁵-. O resultado dessa parceria foi à obra que teve repercussão internacional "Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica".

Cardoso e Falletto tinham uma preocupação com os problemas que envolvem a América Latina, e com o surgimento do globalismo viu-se que os países do Terceiro Mundo não se desenvolviam como os outros. Para os autores, o problema do subdesenvolvimento é devido aos problemas domésticos de cada país, ou seja, as questões internas que dificultam os processos de transição desses países para a modernidade.

Também estudam as relações das economias dos países periféricos sul-americanos e os países com economia desenvolvida. Segundo FHC e Falletto, a política e estrutura social na América do Sul mudam conforme os interesses pelas diferentes classes e grupos sociais impostos. Embora, o povo não seja transformador, são meros espectadores e no máximo figurantes das principais decisões nacionais.

As organizações internacionais tem grande peso para os autores, visto que, estes contribuem efetivamente para a inserção internacional do Brasil, mesmo que de forma dependente. Ou seja, as entidades internacionais, favorecem o país brasileiro e toda América Latina, além da exportação de capital e importação de matéria-prima.

Também deve destacar outro grande peso para o crescimento econômico brasileiro, o Estado nacional. Seja numa versão populista como a era Vargas ou uma versão mais autoritária, visto na ditadura militar, o Estado é um dos grandes influenciadores e principais patrocinadores para esse desenvolvimento econômico nos países periféricos.

Em outras palavras, o subdesenvolvimento resulta de complexas relações econômicas internacionais constituídas historicamente, as quais impedem a existência de um desenvolvimento autônomo; ele é um produto de dinâmicas empreendidas pelas forças produtivas globais, em especial das economias centrais do capitalismo, que constroem as escolhas daqueles países e

⁵ A CEPAL foi fundada para ajudar o desenvolvimento econômico na América Latina, assim como também na contribuição das relações econômicas entre as nações vizinhas e os países de todo o mundo. Ver mais em: <http://www.cepal.org/pt-br/about>

resulta em uma estrutura de dominação, em que cabe aos países periféricos um papel subordinado no capitalismo mundial." (JATOBÁ, 2013, p.63)

A formação do capitalismo sul-americano, e do Estado brasileiro em especial, é o centro da teoria da dependência, visto que, capital nacional, capital internacional e capital do Estado, formam um trio inseparável na formação do capitalismo brasileiro. E é após esta análise macroeconômica que os autores concluem que os países Latino-americanos são incapazes de encontrarem uma via para o desenvolvimento social e econômico próprios. Segundo FHC, isto ocorre devido aos governos sul-americanos serem formados por amplas alianças (setor agrário, industrial e burocrático) e isso impede esses países de criarem uma alternativa própria de desenvolvimento. Sendo a única alternativa, o *desenvolvimento-associado*, que abriria o mercado interno para fora.

O desenvolvimento dependente permite incrementar o desenvolvimento e manter, redefinindo-os, os laços de dependência, como se apoia politicamente em um sistema de alianças distinto daqueles que no passado assegurava a hegemonia externa". (FHC, 1970, p.141)

A dependência faz com que os países subdesenvolvidos permaneçam em uma posição de subordinação e exploração em relação aos países desenvolvidos. O principal motivo dessa dependência são os termos de troca desigual e a hegemonia dos países capitalistas. E é combinada uma análise entre processos globais e domésticos, que se pode entender o subdesenvolvimento e a estagnação econômica.

Para Cardoso, a globalização não rompe com a dominação entre os Estados nacionais que caracteriza a dependência, mas introduz um novo quadro sistêmico e analítico caracterizado pela interconexão produtiva global e pela alta mobilidade do capital especulativo, que passa a comandar o lado real da economia. A mobilidade internacional dos capitais especulativos cria a vulnerabilidade dos Estados nacionais e uma nova dependência, que se justapõe à antiga, entre os Estados-nações. Os países perdem a capacidade de governabilidade para ajustarem as suas regras de câmbio, juros e de monitoramento da economia as demandas do mercado especulativo. (MARTINS; VALENCIA, p. 7)

CONCLUSÃO

A América do Sul é um continente com países emergentes, já foi cenário de guerras, onde os países disputavam por territórios, poder, entre outros. Atualmente, os países sul-americanos se encontram em paz e buscam um crescimento econômico mútuo. É visível que tais países não possuem a mesma ideologia, economia tampouco, e nem mesmo tamanho geográfico. Tais características dificultam muito o desenvolvimento de um bloco econômico e de integração, como o Mercosul. O Mercosul tem princípios e valores que tendem a ajudar os países economicamente e politicamente, sem dúvida nenhuma, é um grande passo para os países emergentes, principalmente o Brasil.

O Brasil quer se tornar um país influente e autônomo, e utiliza a força internacional do Mercosul como Meio. A visibilidade de líder regional, e essa estratégia está cada vez mais perto. Entretanto, o país brasileiro não se dispõe a ser líder de fato do bloco, visto que, isso poderia custar sua autonomia. Todavia, o Mercosul é de extrema importância para a agenda internacional brasileira, e deve ser mencionado o ganho econômico e o desenvolvimento que possa ser ganho, caso o Mercosul se reestruture e prossiga os processos de integração. Além de ajudar sua política externa, o bloco tem como princípios acordos com países e outros

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br

blocos influentes o que seria de grande peso para o Brasil, tanto economicamente, como politicamente.

A crise que ronca o Mercosul tem que ser analisada pelos países membros, visto que, essa crise afeta grande parte do desenvolvimento do bloco, e conseqüentemente o retorno positivo que o mesmo gera. É necessário que os países encontrem uma solução para que seus problemas domésticos não afetem diretamente e fortemente o Mercosul. Além das eleições, os países membros tem que criar soluções imediatas para que o bloco prossiga seu desenvolvimento e crescimento. Atualmente, parece que o bloco foi esquecido pelos membros, visto que, cada país prefere fazer acordos bilaterais e deixar o bloco de fora, está prática não dá ao Mercosul boa visibilidade para o bloco, visto que, nem os próprios países membros depositam credibilidade ao bloco.

A teoria da dependência prova a importância das organizações internacionais para o desenvolvimento dos países periféricos sul-americanos. Para os autores, os países são incapazes de se desenvolverem sozinhos, portanto, a criação de um bloco econômico e de integração trás um grande peso para a América do Sul. Pode-se ver que o Mercosul já traz grandes avanços para esses países, embora o bloco ainda esteja no começo da integração e longe um novo progresso. Fernando Henrique Cardoso usou essa teoria em seu governo, e Lula prosseguiu o rumo da política de FHC. É comprovado por dados, que no governo de FHC e Lula foram um dos melhores anos para a política externa brasileira, assim como, o maior alinhamento do Brasil ao Mercosul. Os países tem que ter a ideia de integração e ter a vontade de crescer juntamente, pois só assim haverá o desenvolvimento desses países.

Para finalizar, as organizações internacionais já mostraram o quanto podem ser benéficas para cada país, o Mercosul, muito embora esteja longe de suas metas, é a melhor forma de desenvolvimento para a América Latina. Além da sua reestrutura, seria interessante uma ampliação do bloco tendo em vista que, Chile e Bolívia são membros associados, e adesão desses países ajudaria no desenvolvimento e crescimento do Mercosul.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Alessandra Juttel. **Mercosul: antecedentes, estrutura e objetivos**. Jus Navegandi. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/4513/mercosul-antecedentes-estrutura-e-objetivos>>. Acesso em: 15-04-2015.

ALMEIDA, Roberto. **Mercosul aos 20 anos (2): crises e turbulências**. IG.com.br. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/mercosul+aos+20+anos+2+crises+e+turbulencias/a1300080764477.html>>. Acesso em: 16-04-2015.

ANDRADE, Mayra Thaís Silva. O Mercosul e sua atuação no cenário da cooperação regional: a relações entre as funções dos órgãos do bloco e a proteção das garantias constitucionais de sua sociedade. Univali. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rdp/article/viewFile/5495/2918>>. Acesso em: 22-04-2015.

Brasil deve repensar política e estratégia comercial sem Mercosul. Uol.com.br. Disponível em: <<http://ruralcentro.uol.com.br/analises/brasil-deve-repensar-politica-e-estrategia-comercial-sem-mercosul-4018#y=0>>. Acesso em: 16-05-2015.

BORGES, Antonio Carlos Pontes. **O desafio do método intergovernamental no Mercosul**. Jus Navegandi. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/24433/o-desafio-do-metodo-intergovernamental-no-mercosul>>. Acesso em: 21-04-2015

CARDOSO, Fernando Henrique. FALETTO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. 7º ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1970.

CARDOSO, Fernando Henrique. “**Teoria da dependência ou análise concreta das situações de dependência**”. Estudos, n.1, pp.25 a 46, 1971.

Comissão de Relações Exteriores aprova projeto de eleições para o Parlasul no Brasil. Parlamento Del Mercosur. Disponível em: <<http://www.parlamentodelmercosur.org/innovaportal/v/5505/2/parlasur/comiss%C3%A3o-de-relac%C3%B5es-exteriores-aprova-projeto-de-eleic%C3%B5es-para-o-parlasul-no-brasil.html>>. Acesso em: 24-04-2015.

DOS SANTOS, Evandro Edi. **Direito Internacional - Mercosul**. Âmbito Jurídico. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1276&revista_caderno=19>. Acesso em: 24-04-2015.

DOS SANTOS, Theotônio. **A Teoria da Dependência: Um balanço histórico e teórico**. Reggen. Disponível em: <<http://www.reggen.org.br/midia/documentos/ateoriadadependencia.pdf>>. Acesso em: 21-04-2015.

Estrutura Institucional do Mercosul. Mercosul. int. Disponível em: <http://www.mercosur.int/innovaportal/v/629/1/secretaria/estrutura_institucional_do_mercosul>. Acesso em: 15-04-2015

ENGELMANN, Beatriz. **Mercosul: os desafios constitucionais do processo de integração regional**. Jus Navegandi. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/10398/mercosul-os-desafios-constitucionais-do-processo-de-integracao-regional>>. Acesso em: 21-04-2015.

FREITAS, Marcelo Eduardo. **A inserção dos atos internacionais no âmbito do direito positivo interno brasileiro**. Jus Navegandi. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/29833/a-insercao-dos-atos-internacionais-no-ambito-do-direito-positivo-interno-brasileiro#ixzz3YdgfprT8>>. Acesso em: 24-04-2015.

FURLAN, Fernando de Magalhães. **A supranacionalidade no Mercosul**. ESDC. Disponível em: <[http://www.esdc.com.br/RBDC/RBDC-15/RBDC-15-091-Fernando_de_Magalhaes_Furlan_\(Supranacionalidade_no_Mercosul\).pdf](http://www.esdc.com.br/RBDC/RBDC-15/RBDC-15-091-Fernando_de_Magalhaes_Furlan_(Supranacionalidade_no_Mercosul).pdf)>. Acesso em: 22-04-2015.

GOMES, Eduardo Biacchi. **União Europeia e Mercosul - Supranacionalidade versus Intergovernabilidade**. Âmbito Jurídico. Disponível em: <<http://www.ambito->

juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2335>. Acesso em: 22-04-2015.

JATOBÁ, Daniel. **Teoria das Relações Internacionais**. 1º ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2013.

JÚNIOR, Reinaldo Toso. **A crise do Mercosul**. Monografias. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos913/crise-do-mercosul/crise-do-mercosul2.shtml>>. Acesso em: 21-04-2015.

MACHADO, Luiz Toledo. **A teoria da dependência na América Latina**. Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141999000100018&script=sci_arttext>. Acesso: 21-04-2015.

MARTINS, Carlos Eduardo. VALENCIA, Adrián Sotelo. **Teoria da dependência, neoliberalismo e desenvolvimento: reflexões para os 30 anos da teoria. PUC Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)**. Camara.gov. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/mercosul/blocos/MERCOSUL.htm>>. Acesso em: 15-04- 2015.

OGUEIRA, João Pontes. MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: Correntes e debates**. 15º tiragem. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2005

PAIVA, Ana Luíza Bravo. **As estratégias de inserção internacional brasileiras no anos 2000**. Tempo presente. Disponível em: <http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5320:as-estrategias-de-insercao-internacional-brasileira-nos-anos-2000&catid=35&Itemid=127>. Acesso em: 24-05-2015.

PATRIOTA, Antônio de Aguiar. **O Mercosul e a Integração Regional**. Uol.com.br. Disponível em: <<http://interessenacional.uol.com.br/index.php/edicoes-revista/o-mercosul-e-a-integracao-regional/>>. Acesso em: 16-05-2015.

RAMALHO, José Everaldo. **Os objetivos do Mercosul**. Carama.leg. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms/oqueoemercosul.html/processonegociador.html>>. Acesso em: 16-04- 2015.

RODRIGUES, Igor Fonseca. **A estrutura institucional do Mercosul**. Pensando Direito. Disponível em: <<http://www.pensandodireito.net/2011/02/a-estrutura-institucional-do-mercosul/>>. Acesso em: 15-04-2015.

Saiba mais sobre o Mercosul. Mercosul.gov. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/index.php/saiba-mais-sobre-o-mercosul>>. Acesso em: 15-04-2015

SILVA, Laura Thais. **Política externa brasileira para o Mercosul: interesses estratégicos crise da integração regional**. Teses. Usp. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-18072007-131631/pt-br.php>>. Acesso em: 21-04-2015.

VIGNA, Eldécio. **O peso político das Comissões no Parlamento do MERCOSUL**. Inesc.org. Disponível em: <<http://www.inesc.org.br/biblioteca/publicacoes/artigos/o-peso-politico-das-comissoes-no-parlamento-do-mercosul>>. Acesso em: 21-04-2015.